

# Estado de Tancredo deixa de afetar mercado de ações

**São Paulo** — A queda de apenas 0,6% verificada na sexta-feira no Índice Bovespa demonstra que o mercado de ações não está mais tão sensível às notícias sobre a saúde do Presidente Tancredo Neves, assegurou o presidente da entidade, Eduardo da Rocha Azevedo. Contrariando a tendência dos últimos 20 dias, quando as oscilações refletiam fielmente a evolução do estado de saúde do Presidente, o mercado está agora mais preocupado com a falta de definição dos fundos de pensão estatais, cujos administradores ainda não foram nomeados.

Segundo explicou Azevedo, quando piorava o quadro clínico do Presidente as cotações caíam e, com a melhora seguinte, voltavam a recuperar-se, porém não nos mesmos níveis anteriores. Na sexta-feira ficou claro que diminuiu drasticamente a influência das informações acerca de Tancredo Neves sobre o comportamento do mercado. "Seria de se esperar que as cotações despencassem diante do agravamento da saúde do Presidente. Isto não ocorreu, pois já atingimos o fundo do poço", afirmou Azevedo, lembrando que o Índice Bovespa, desde 14 de março, caiu cerca de 18%.

## Falta de liquidez

Para Azevedo, a principal causa que determina a baixa das cotações reside na

atuação tímida das fundações de segurança social das empresas estatais. Como os novos administradores ainda não foram escolhidos, as fundações não estão comprando títulos, provocando uma ausência de liquidez raramente vista. Por outro lado, continua a ação dos vendedores: em virtude de sua extinção paulatina, os fundos 157 estão ofertando grande quantidade de papéis, derrubando as cotações. Azevedo lembrou também que a política do Banco Central favorece a alta dos juros. Segundo analistas de investimentos, os aplicadores estão preferindo concentrar-se em operações de curto prazo no **open-market**, esperando um ganho médio este mês de 13,5% e afastando-se das Bolsas de Valores. Há outro fator que repele os aplicadores em ações: o estabelecimento de padrões rigorosos de controle de preços por parte do Conselho Interministerial de Preços (CIP), faz com que a projeção de lucros das empresas seja rebaixada.

No mercado paralelo do dólar em São Paulo, o estado de saúde do Presidente preocupa. Sexta-feira foi atingido uma diferença muito grande entre as cotações de compra e venda do dólar no câmbio negro. Os operadores vendiam a moeda norte-americana a uma cotação média de Cr\$ 5.500,00, e se dispunham a comprá-la por Cr\$ 5.300,00.